

## Implementos agrícolas

# A terra onde as máquinas transformam o campo

A cadeia produtiva mobilizada no Alto Jacuí, a partir do boom da soja, foi muito além da relação direta com o grão. A vitrine da transformação se vê a cada ano, com a Expo-direto, em Não-Me-Toque. A feira movimentou, em 2023, R\$ 7 bilhões. E o município de 17,8 mil habitantes recebeu o título de capital nacional da agricultura de precisão.

Roster, Jan, Grazmec e a Stahar e Stara – que têm origem na mesma família, vinda da Holanda no pós-guerra – formam este parque industrial fornecedor de máquinas agrícolas com alta tecnologia embarcada.

“Iniciamos em 2000 um projeto inovador, o Aquarius, com o objetivo de transformar a produção de máquinas e nos dar um diferencial no mercado. Era a cultura do manejo de precisão, com máquinas que levam em conta desde amostras de solo, leitura de cada ponto da

propriedade para que o plantio seja adequado e com a menor perda possível. Partimos em busca dessa tecnologia, hoje, a tecnologia é desenvolvida em Não-Me-Toque e enviada para o mundo”, diz o diretor-presidente da Stara, Átila Stapelbroek Trennepohl.

A empresa exporta em torno de 10% da sua produção para mais de 35 países. Os pulverizadores lideram as vendas ao mercado externo de Não-Me-Toque, que neste ano ocupa o 20º lugar no ranking estadual de municípios exportadores, tendo comercializado US\$ 60,5 milhões – pouco mais de R\$ 285 milhões – entre janeiro e junho deste ano.

A família Stapelbroek, com tradição em ferraria e agricultura, chegou ao município do Alto Jacuí na década de 1950. E se deparou com uma comunidade que vivia da agricultura manual. Estava criada uma



Agricultura de precisão impulsionou produção; Stara é uma das fabricantes de máquinas agrícolas

oportunidade de desenvolvimento, que começou com uma pequena ferraria e logo avançou para a criação de pequenas e úteis máquinas que ajudavam o homem no campo.

Em 1968, Johannes Bernardus Stapelbroek e os filhos Johannes, Franciscus e Harrie lançaram a primeira capinadeira dirigida e com braços flutuantes do Brasil.

Era um diferencial que só evoluiria nas décadas seguintes. Hoje, a planta industrial fica a cerca de 300 metros do parque da Expodireto, organizada

pela Cotrijal, no município. É lá que, segundo Átila Trennepohl, acontecem os grandes lançamentos da Stara ao agro brasileiro e mundial, com eficiência comprovada em números.

De acordo com o presidente da Cotrijal, Nei Manica, a agricultura de precisão desenvolvida no Alto Jacuí garante em torno de 10 sacas a mais do que a média em cada hectare de soja plantada. Para que se tenha uma ideia, mesmo sem as maiores áreas cultivadas, Colorado, Ibirubá, Santa Bárbara do Sul, Saldanha Marinho

### Empresas de agricultura de precisão

- Stara
- Jan
- Roster
- Grazmec
- Stahar

e Não-Me-Toque estão entre os 10 municípios com maior eficiência no plantio da soja. Todos acima de 4,2 toneladas por hectare plantado.

## Cooperativismo

# Um terreno fértil para as cooperativas gaúchas focadas no agronegócio

Uma cultura que se traz pela força do cooperativismo. Em Tupanciretã, Juarez do Nascimento é hoje o presidente da Agropan. Criada na década de 1970, conta com 21 unidades de recebimento e comercialização de grãos entre 12 municípios vizinhos.

Quatro cooperativas que figuram entre as grandes do Estado e que têm a soja como carro-chefe do seu negócio estão neste cinturão produtivo no centro do Rio Grande do Sul. A Cotrijal, com sede em Não-Me-Toque, é a principal delas, tendo registrado, em 2021, receita de R\$ 4,2 bilhões, e no ano passado, R\$ 5,83 bilhões.

“É uma história que começa em 1957, com uma cooperativa de trigo. Depois,

com o avanço da soja, que hoje responde por 85% do nosso plantio na cooperativa, nos tornamos regionais e hoje, estaduais. Temos boa parte dos nossos associados, inclusive, no Sul do Estado”, comenta o presidente da Cotrijal, Nei Manica.

Segundo ele, é justamente o modo cooperativo de organização dos produtores que mantém o homem no campo. Neste ano, a Cotrijal chega a 53 municípios com associados, e segue um plano de investimentos de R\$ 170 milhões entre melhorias energéticas, com uma usina fotovoltaica e estruturas de armazenagem de grãos. O valor de aportes previstos até o final de 2023, porém, é menos da metade do que foi investido

no ano passado. Resultado dos dois anos de forte estiagem no Estado. E aí, como aponta Manica, está a importância das cooperativas nesta região.

“Se não tivéssemos as cooperativas, o Rio Grande do Sul, e não só a região, estaria um caos. Com as quebras de safras, são as cooperativas que dão a sustentabilidade para o campo. A prudência, sempre com garantia de recursos para socorrer o produtor e seguir profissionalizando o serviço, é fundamental neste momento e tem se mostrado o segredo para a vida longa do setor rural no Rio Grande do Sul”, diz o dirigente.

Completam a lista das principais cooperativas da região, conforme ranking da

Revista Amanhã, a Cotribá, com sede em Ibirubá, a Campal, de Nova Palma, e a Cotrisel, de São Sepé.

Mas não são só as cooperativas que prosperam com a rentabilidade da soja a partir do Alto Jacuí. Tem sede no município de Santa Bárbara do Sul, com apenas 8,1 mil habitantes, mas com 76 mil hectares de área plantada e mais de 322 mil toneladas de soja colhida em 2021 e VAB Agrícola de R\$ 233,4 milhões, a 3ª tentos. A empresa é listada pela Revista Amanhã como a 16ª mais importante do Estado, a principal da região, com receita de R\$ 5,3 bilhões em 2021.

Nem mesmo a estiagem nas últimas safras reduziu o ritmo de investimentos da empresa, que aporta

R\$ 100 milhões em expansão no Rio Grande do Sul neste ano. A principal ação fica em Cruz Alta, onde a unidade de processamento de soja para transformação em óleo e farelo, entra em seu primeiro ano de operação plena, além da previsão de ampliação em até 50 mil toneladas de armazenagem de grãos da empresa no Estado.

### Principais cooperativas da região

- CCGL (Cruz Alta)
- Cotrijal (Não-Me-Toque)
- Cotribá (Ibirubá)
- Campal (Nova Palma)
- Cotrisel (São Sepé)